

A ESTRUTURA DA PERVERSÃO EM LACAN

Ederson Mariano (Graduando do 4^a Ano do curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá-PR, Brasil); José Molina (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá-PR, Brasil).

contato: ederpsico@hotmail.com

A perversão em Lacan foi introduzida na clínica psicanalítica, como uma estrutura, retirando-a do campo do desvio polimórfico intratável. As noções lacanianas de desejo e gozo são componentes inerentes à constituição psíquica do sujeito. Os dois grandes pilares da psicanálise: um se refere à linguagem, pois o saber inconsciente se revela numa dada palavra num dado instante, garantindo a repetição dentro da cadeia de significantes, ocupando assim o lugar do UM. Este “Um é introduzido pela experiência do inconsciente como uma fenda, um traço e/ou uma ruptura”. (LACAN, 1964). Sendo que “todos os que ocupam o lugar do UM se repetem, formalmente idênticos, sejam quais forem suas diferentes realidades materiais” (NASIO, 1993). O outro se refere à afirmação de que não existe relação sexual, ou melhor, que “não existe nenhuma relação sexual absoluta, mas que o corpo goza em três modos de gozar”. (NASIO, 1993). O gozo fálico seria o alívio incompleto no inconsciente que tende a ser recalado produzindo manifestações inconscientes. O resto de tensão, chamado mais-gozar. Por fim, o gozo do Outro é a tensão totalmente descarregada, ou seja, uma situação hipotética e impossível. Este modo de gozar é aquele que “o perverso imita-o e o macaqueia, enquanto o neurótico luta para evitá-lo”. (NASIO, 1993). É importante ainda, retomar o conceito de objeto „a“ que é aquilo que Lacan toma como sua única invenção propriamente dita. Este objeto „a“ seria aquele que apresenta algum desejo que nunca poderá ser satisfeito, pois foi perdido pelo grande Outro e é irrecuperável, Mello (2004). Para (LACAN, 1964), “o desejo do homem é o desejo do Outro – que é uma espécie de desejo ao Outro que se trata, na extremidade do qual está o dar-a-ver”. Nesta pequena retomada teórica, fica evidente que o perverso é comandado pelo imperativo categórico do gozo, pois ele vive para o gozo, para apoderar-se dele, organiza-lo e prorroga-lo. Este desejo não surge pelo desejo do Outro, pois o outro foi Desmentido (Verleugnung) frente à castração. Mas se faz presente como uma resposta dura e inflexível, sob a forma de vontade de gozar (MELLO, 2004). Desta forma, a perversão se afasta da palavra para se entregar ao ato. Nasio (2007) aponta que o perverso é aquele que põe em prática, até o fracasso humilhante, a fantasia perversa do neurótico, ou seja, se o neurótico vive das fantasias (Mais-Gozar) perversas, o perverso, por sua vez, põe em ato essas fantasias concretamente, mas sem poder realizá-las, em síntese se o neurótico sonha o perverso põe o sonho em prática até fracassar. Portanto, o perverso persegue o gozo do Outro e acredita que o torna realizável. (NASIO, 2007). O perverso, assim como o neurótico também é atravessado por um sofrimento psíquico, mas que ao contrario do neurótico nega este sofrimento, é por este Desmentir do perverso que existem tão poucos que se submetem na psicoterapia.

Palavras-chave: Perversão. Psicanálise Lacaniana. Psicopatologia.